



A Formação Discente na Área de Controladoria: Uma Busca por Similaridades entre os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no Estado de Pernambuco

Resumo

Um curso de pós-graduação permite a criação de valor agregado aos discentes que concluíram a graduação, uma vez que permite o desenvolvimento de competências importantes para o exercício da profissão. Na área de Controladoria existem apenas duas graduações em nível de graduação, o que tem propiciado um crescente número de cursos de pós-graduação, sobretudo *lato sensu*, sendo ofertados pelas Instituições de Ensino Superior para atender a demanda discente. Diante deste cenário, o presente estudo buscou investigar a existência de similaridades na formação discente entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria, ofertados em Pernambuco, no primeiro semestre de 2020, a partir da análise comparativa das grades/matriz curriculares dos mesmos. A pesquisa realizada tem caráter descritivo, documental e com relação a abordagem do problema, é tipo quali-quantitativa, uma vez que foi necessário a catalogação e classificação dos dados para quantificação, análise e interpretação. As similaridades encontradas permitiram afirmar que a maioria dos cursos associa a Controladoria a outra área de conhecimento, ampliando assim, a formação, abrangência e demanda discente; tem carga horária total entre 360 e 480 horas; disponibiliza apenas a grade/matriz curricular *on-line*; oferece somente uma disciplina na área comportamental para formação de competências sociais; e a grande maioria das disciplinas é formadora de competências técnicas da Controladoria especificamente, associadas à Contabilidade, Planejamento e Gestão.

Palavras chave: Ensino, Controladoria, *Controllers*.



1 INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional tem sofrido grandes transformações ao longo do tempo. A globalização, os avanços tecnológicos e a crescente demanda dos consumidores têm provocado mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e estruturais significativas para as organizações (Fernandes, 2009). Segundo Calijuri, Santos e Santos (2005), além destes fatores, mudanças geradas nas relações interpessoais e organizacionais também têm interferido na gestão corporativa. Lunkes, Schnorrenberguer e Gasparetto (2010) atribuem a complexidade da gestão organizacional, à internacionalização dos mercados, a instabilidade do capital e às crises econômicas e financeiras enfrentadas.

Como consequência desse cenário, Lima (2016) destaca que as corporações precisam se manter dinâmicas e flexíveis para acompanhar a velocidade e frequência com que ocorrem as referidas modificações, visto que a sua não adequação pode ocasionar descontinuidade das mesmas. Reitera que além de uma eficiente estrutura operacional, as instituições precisam de informações úteis como ferramentas de apoio à gestão.

Nota-se que a informação, nesse âmbito de grandes mudanças, tornou-se um recurso estratégico quanto à consecução dos objetivos organizacionais, é o que corroboram Grande e Beuren (2008, p. 41) ao afirmarem que diante de tal conjuntura “cresce a necessidade de um processo de gestão suportado por informações relevantes, que possibilite à empresa alcançar seus objetivos e resultados pretendidos”.

Denominada como uma evolução natural da prática contábil, segundo Oliveira (2008), a Controladoria emerge para dar maior importância ao gerenciamento da informação aos gestores e apoio ao processo decisório. É o que também afirma Takatori (2004), ao retratar a Controladoria como alternativa à Contabilidade Tradicional, na qual as informações produzidas tinham como foco seus usuários externos. Já Amorim, Oliveira, Manzi e Cabral (2018), salientam que cabe a Controladoria o papel de prover os gestores com informações que contemplem eventos passados, desempenhos presentes e futuros sobre o cenário das empresas.

Embora a Controladoria tenha se desenvolvido a partir dos preceitos básicos da Contabilidade, suas atribuições foram amplificadas ao suporte informacional, controle interno, planejamento tributário, elaboração do orçamento, medidas operacionais e formulação de estratégias (Machado, Lunkes, Petri, & Rosa, 2010). Na visão de Cavalcante, De Luca, Ponte e Gallon (2012), os *controllers*, ou seja, os profissionais da Controladoria, executam suas atividades de liderança e gerenciamento de resultados previstos em conformidade com os objetivos institucionais. Isto evidencia que os profissionais da Controladoria têm deixado de executar funções básicas da Contabilidade para se preocuparem também com atribuições estratégicas da empresa (Gomes, Souza, & Lunkes, 2014).

Diante disso, Wiggers, Souza e Lunkes (2015) reconhecem que as organizações devem atribuir uma maior importância aos profissionais da Controladoria, evidenciando que o seu papel tem relação direta com o alcance dos resultados organizacionais. Tal perspectiva preconiza a necessidade da qualificação profissional dos mesmos. Em complemento a este raciocínio, Oro, Beuren e Carpes (2013, p. 17) destacam que “a formação profissional em qualquer área é principiada por uma sólida formação acadêmica e continuada pela aplicação prática da sua inserção no mercado de trabalho.”

Essas circunstâncias propiciam uma maior busca de conhecimento pelos profissionais da área de Controladoria nos cursos de pós-graduação ofertados pelas Instituições de Ensino



Superior (IES) (Amaral & Rodrigues, 2006), porque como no Brasil a formação específica em Controladoria em nível de graduação, só foi iniciada há poucos anos, existem menos de cinco cursos autorizados, o que leva à uma maior procura pelos cursos de pós-graduação.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre o ensino na de Controladoria nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, resultando no surgimento da seguinte questão problema: **Existem similaridades na formação discente entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria, ofertados em Pernambuco no primeiro semestre de 2020?**

O objetivo da pesquisa é investigar a existência de similaridades na formação discente entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria, ofertados em Pernambuco no primeiro semestre de 2020, a partir da análise comparativa das grades/matrizes curriculares dos mesmos. Acredita-se que a presente pesquisa proporcionará subsídios que podem resultar no avanço da formação de profissionais da área, uma vez que as IES poderão utilizar os resultados do estudo com intuito de avaliar a sua atuação na formação desses profissionais e fazer uma comparação com às exigências do mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Controladoria: Breve Cenário Evolutivo

Considerada como evolução natural da prática cotidiana contábil, a Controladoria desponta no campo de atuação das organizações, em que a geração de informações aos seus usuários internos tem maior relevância do que a propagação das mesmas aos seus usuários externos (Oliveira, 2008). As mudanças no ambiente corporativo, estimuladas pela evolução tecnológica e das telecomunicações, que passaram a valorizar o capital intelectual e considerá-lo como um ativo intangível, também são mencionados quando se trata de tal evolução (Oro, Beuren, & Carpes, 2013).

Sobre o surgimento da Controladoria, diversos autores defendem que que a mesma surgiu com base da Contabilidade como Diehl (2017), Melo e Paulo (2002), Oliveira (2008), Souza (2015), Takatori (2004), dentre outros. Já Borges, Parisi e Gil (2005), lembram que a verticalização, a diversificação e a expansão geográfica das organizações americanas, incluindo as subsidiárias, são fatores responsáveis pela consolidação da Controladoria nos Estados Unidos.

Em países europeus, como França, Alemanha e Inglaterra, a Controladoria tem seu surgimento relacionado aos controles organizacionais exigidos no período após a Revolução Industrial (Souza, 2015). No Brasil, seu surgimento está relacionado à difusão das empresas multinacionais no início do século XX, e ao aparecimento de modelos como o GECON (Gestão Econômica), na Universidade de São Paulo, idealizado pelo professor Armando Catelli e por outros pesquisadores, embora a exigência por profissionais da área seja expressiva a partir dos anos 1960 (Vogt, Degenhart, & Lavarda, 2017).

Souza (2015) reitera que a introdução da Controladoria no Brasil ocorreu no governo de Juscelino Kubitschek (JK), devido ao desenvolvimento industrial brasileiro e da abertura da economia ao capital internacional, o que atraiu as empresas multinacionais. Amorim et al. (2018) declaram que os profissionais das referidas empresas treinavam os profissionais brasileiros com sistemas de informações capacitados para atender qualquer usuário da



informação, ocasionando em melhores decisões organizacionais devido a eficaz prática de gestão.

Segundo Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), a deficiência da Contabilidade brasileira em subsidiar a tomada de decisão com o provimento de informações aos gestores explica o aparecimento da Controladoria no país. Ainda sobre o cenário nacional, Meller, Lopes e Lunkes (2014) elucidaram que antes de ser tratada no âmbito acadêmico, a Controladoria emergiu da prática, e por essa razão, ainda não existe uma padronização quanto às suas responsabilidades e atribuições. Em menção aos seus aspectos conceituais, Lunkes, Schnorrenberger e Gasparetto (2010) salientam que a Controladoria é uma área de estudo que carece de claras conceituações, o que será discorrido brevemente na próxima seção.

2.2 Aspectos Conceituais, Procedimentais e Profissionais

A Controladoria é uma área de estudo considerada recente, isto implica porque ainda não existe unicidade quanto a seus aspectos conceituais. Tal afirmação pode ser explicada pelas ideias apresentadas por Carvalho Júnior e Rocha (2009), ao atribuírem referida indefinição à evolução contábil para atender as demandas organizacionais, permitindo a definição da Controladoria sob distintas concepções. Fiske (1940) já definia a controladoria como uma função organizacional, com atribuições de análise, acúmulo e informação de dados financeiros e estatísticos voltados à administração e aos usuários externos.

Diversos autores como Borinelli (2006), Diehl (2017), Morante e Jorge (2008), Monteiro e Barbosa (2011), Peleias (2002) e Souza (2015), dentre outros, defendem que para uma melhor compreensão do conceito de Controladoria, é necessário abordá-la sob dois enfoques: como unidade funcional da organização ou como área do conhecimento humano. Como unidade funcional da organização, a Controladoria deve possuir missão, funções e princípios, respondendo pela propagação do conhecimento, modelagem e implantação dos sistemas de informações. Já como área do conhecimento humano, deve se munir de fundamentos, definições, princípios e métodos de outras ciências a fim de criar uma base sólida conceitual. E como área do conhecimento humano, a Controladoria seria um conjunto de métodos, concepções e técnicas derivadas de outras ciências, a saber: Contabilidade, Administração, Economia, Psicologia e Estatística. Borinelli (2006) ainda inclui a Matemática, Direito e Sociologia no tocante as ciências afins com a Controladoria.

A Controladoria pode existir na empresa sem que exista um departamento específico, o que é consolidado por Fernandes (2009), Mambrini, Beuren e Colauto (2002). É importante ressaltar que o setor pode ter distintas denominações atribuídas, a depender da organização. Embora na atual conjuntura as organizações atribuam ao departamento a denominação Controladoria, Borinelli (2006) discorre que ainda é comum encontrar os seguintes nomes para esta área: Contabilidade Gerencial, Contabilidade, Controle, Planejamento e Controle, dentre outras nomenclaturas.

Então, a Controladoria é um conjunto de conhecimentos de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, oriundos de variadas ciências, que segundo Barreto, Souza, Timeni, Silva e Silva (2015, p. 3) se insere “desde a administração até a contabilidade, que se preocupa com a gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las à eficácia”.



Sobre as atribuições, conforme Borinelli (2006), a Controladoria engloba as seguintes funções: contábil, gerencial, custos, tributária, controle interno, riscos e gestão da informação. Já Lunkes, Schnorrenberguer e Gasparetto (2010) defendem que a Controladoria tem se inclinado ao planejamento estratégico, tático e operacional, contudo destacam que funções básicas da Contabilidade ainda são bastante representativas.

Weber (2011), elencou dois grupos de funções para Controladoria de acordo com a atuação dos *controllers*: Contador de Feijão e Parceiro de Negócios. As funções do contador de feijão abrangem as atribuições básicas da Contabilidade, enquanto que o parceiro de negócios atua no campo mais estratégico, apoiando o processo de tomada de decisão junto aos outros gestores. Já para Sartoratto, Lunkes e Rosa (2016), a Controladoria ainda está buscando a consolidação de suas funções. Isto explica as distintas percepções quanto as tarefas da mesma.

No Brasil, em muitas organizações, o profissional da controladoria é denominado *controller* e suas atribuições podem variar de uma empresa para outra, com predominância dos contadores atuando na área. Entretanto, na realidade cotidiana, devido a sua expansão, engenheiros, administradores e analistas de sistemas têm ocupado o cargo de *controller* em muitas organizações, e têm-se inclinado na execução de atribuições estratégicas da empresa e executado menos as funções contábeis básicas, segundo Gomes, Souza e Lunkes (2014), Oro et al. (2009) e Schmidt e Santos (2006).

Para definir as competências profissionais do *controller* vários estudos usam diversas classificações, a exemplo de Fleury e Fleury (2011), que compreendem as competências como de negócio, técnico-profissionais e sociais. As competências de negócio são estratégicas para a organização orientadas para clientes e concorrentes; as técnicas ou profissionais são específicas da área; e as sociais estão relacionadas à interação com pessoas na organização e demais participantes. Küpper (2005) defende que o *controller* deve ter uma visão organizacional ampla, entender de gestão, planejamento gerencial, fiscal, financeiro e de Contabilidade.

Nascimento e Reginato (2010, p. 142) destacam as competências de: liderança, ética profissional, capacidade de comunicação e poder de síntese, “inclinação para a cooperação e disponibilização, imparcialidade, ponderação e descrição, visão sistêmica, capacidade de persuasão, visão crítica e consciência de suas próprias limitações”. Em síntese, Callado e Amorim (2017) destacam as principais competências técnicas do *controller* como: elaboração de orçamentos; atividades de controle interno; elaboração de relatórios contábeis; auditoria interna; avaliação de desempenho econômico; sistemas de Contabilidade; relatórios de governo e gestão fiscal

Portanto, nota-se, que os profissionais da Controladoria possuem um conjunto de competências as quais tornam complexa sua profissão. Neste âmbito, faz-se necessário discorrer, brevemente, sobre o ensino da Controladoria no Brasil, a fim de compreender como se dá o processo de formação profissional e o desenvolvimento das competências dos *controllers*.

2.5 O Ensino da Controladoria no Brasil

O ensino na área de Controladoria ocorre inicialmente por meio dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, com disciplinas que abrangem conteúdos da área, o que influencia na formação profissional dos *controllers*. No Brasil, a disciplina foi inserida nas matrizes dos



cursos de graduação em Ciências Contábeis a partir dos anos 2000, o que revela a sua recente abordagem no meio acadêmico (Souza, 2015).

Devido a sua recente natureza, no Brasil, existem, de acordo com o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior em nível de bacharelado, o Cadastro e-MEC, apenas duas instituições de ensino superior que proporcionam uma formação profissional para o *controller* em nível de graduação: a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, que oferta o curso intitulado “Controladoria e Finanças” desde o ano de 2010, e a Universidade Anhanguera de São Paulo, denominando o curso apenas de “Controladoria”, ofertado desde o ano de 2015.

Diante deste quadro, é sabido que esta formação é ofertada majoritariamente por cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do país, permitindo, de acordo com Baruch e Peirpel (200), aos discentes o desenvolvimento de competências importantes para o exercício de suas profissões.

Amorim e Oliveira (2018) corroboram com o exposto ao afirmar que há inúmeros cursos específicos em Controladoria, especialmente em nível de especialização. E que embora em menor número, também são identificados cursos em nível de mestrados e doutorados no Brasil.

De acordo Piquet, Leal e Terra (2005), a formal implantação do ensino de pós-graduação no Brasil ocorreu na década de 1950. Neste período, Maccari, Rodrigues, Alessio e Quoniam (2008) evidenciam que a pós-graduação era quase que inexistente, visto que o número de discentes no ensino superior brasileiro era pequeno, totalizando pouco mais de 60 mil alunos. Salientam que a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 11 de julho de 1951, representou um grande avanço quando se trata do ensino da pós-graduação no país, pois ela passou a ser responsável pela consolidação e expansão dos cursos de pós-graduação no país.

Devido a sua relevância, a Controladoria tem sido alvo de consideráveis estudos nos últimos tempos. No meio acadêmico, a função do *controller* passou a ter significância, principalmente, nas últimas décadas, em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, notadamente em mestrados, em virtude da busca do mercado por profissionais especializados na área e com visão de gestão, como destacam Koliver (2005) e Sousa e Bassolli (2013), salientando ainda que a abrangência e variedade de tarefas desenvolvidas pela controladoria.

Embora o número de cursos e titulações tenham aumentado em nível de pós-graduação no Brasil na área de Controladoria e Contabilidade, a quantidade ainda é pequena. Talvez, isto contribua para carência de uma plataforma teórica consolidada para a área, dificultando o entendimento de suas funções (Grande & Beuren, 2008; Lunkes, Gasparetto, & Schnorrenberguer, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em consonância com os objetivos propostos, a pesquisa realizada tem caráter descritivo. No que se refere a pesquisa descritiva, Gil (2010, p. 42) afirma que ela “tem como intuito primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste sentido, a pesquisa investigou a similaridade dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria, ofertados em Pernambuco no primeiro semestre de 2020, a partir da análise comparativa das grades/matrizas curriculares dos mesmos.



Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa documental, que conforme Marconi e Lakatos (2010), utiliza-se de materiais que não receberam nenhum tipo de tratamento analítico, sendo possível a sua reelaboração conforme os objetivos propostos. Com relação a abordagem do problema, a pesquisa é do tipo quali-quantitativa, uma vez que foi necessário a catalogação e classificação dos dados para quantificação posterior, análise e interpretação. Para Creswell, (2010), na pesquisa quantitativa, a intenção é que tudo pode ser quantificado, ou seja, é a tradução de dados, de opiniões, de informações em números. Ainda conforme o autor, este tipo de pesquisa requer a utilização de recursos e técnicas de estatística, sendo a estatística descritiva utilizada no estudo.

Nesse sentido, para quantificar os cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Controladoria ofertados em Pernambuco, foi realizada uma pesquisa documental, através do levantamento de dados secundários na consulta avançada no site e-MEC, portal de cadastro das Instituições e Cursos de Educação Superior. Posteriormente, foi feita uma análise nas matrizes curriculares dos cursos encontrados.

No portal, realizou-se uma consulta avançada com a seguinte sequência quanto aos filtros: o primeiro filtro aplicado foi o da busca por “Curso de Especialização”, seguido do filtro dois que a foi a busca pela área, dentre as opções apresentadas, colocou-se a área de “negócios, administração e direito”. O terceiro filtro foi a busca pela Unidade da Federação, que nesta pesquisa foi Pernambuco (PE). O quarto filtro corresponde à modalidade, se presencial ou à distância, a pesquisa tinha o intuito de identificar apenas os de situação presencial. O quinto e último filtro, relaciona-se com a situação, se ativo, desativado ou todos, aqui restringiu-se aos de situação ativa.

Após a efetivação da pesquisa com os filtros selecionados, identificou-se um total de 44 cursos ativos nas instituições, sendo este o universo da pesquisa. Contudo, embora o site do e-MEC sinalizasse que 4 IES ofertavam o curso em pelo menos outra unidade distinta da sede, o que totalizou o quantitativo de 15 cursos referentes às instituições mencionadas, levantou-se que nem todas unidades de fato ofertavam o curso.

Sendo assim, deste quantitativo, considerou-se a denominação atual fornecida pelas IES via telefone e/ou site institucional, bem como foi analisado apenas um curso de cada uma das 4 IES em questão, o que delimitou a investigação de 33 instituições e cursos.

Todas as IES foram contatadas via telefone e/ou e-mail, a fim de verificar se os cursos estavam ativos, o que possibilitou constatar que por motivos diversos 12 deles não estavam em atividade, ou não retornaram com um posicionamento, assim, foram analisadas as 21 instituições e seus respectivos cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais em Controladoria no estado de Pernambuco, que mantiveram contato e estavam em atividade no primeiro semestre de 2020.

Vale salientar que quando comparadas as denominações dos cursos no site do MEC e nos sites institucionais, notou-se algumas divergências, sendo adotada a denominação fornecida pelas IES, visto que algumas informações estavam desatualizadas no cadastro do MEC. Além disso, apenas dois cursos disponibilizaram as ementas das disciplinas na *internet* limitando as análises a partir das grades ou matrizes curriculares disponíveis em seus respectivos sites institucionais.

A fim de definir a existência de similaridades entre os cursos realizou-se uma *desk research* com a observação das seguintes características: denominação do curso, carga horária



total, quantitativo de disciplinas ofertadas, carga horária das disciplinas e os conteúdos abordados nos cursos conforme epígrafes das disciplinas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme descrito na metodologia, foram analisados 21 cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais em Controladoria, no estado de Pernambuco, listados no site do MEC, em funcionamento no primeiro semestre de 2020, os quais disponibilizaram suas matrizes curriculares *on line* ou atenderam a solicitação de disponibilizarem para a pesquisa.

4.1. Denominação e Carga Horária dos Cursos

Uma das constatações iniciais sobre os cursos, apresentadas na Tabela 1, foi a identificação de suas respectivas denominações. Constatou-se que a maioria dos cursos utiliza mais de uma área em sua denominação, talvez para ampliar a base de formação do curso e ao mesmo tempo, também ampliar a demanda discente. Apenas 14,3% são denominados de MBA em Controladoria ou Gestão em Controladoria. As denominações mais citadas foram Controladoria Finanças/Gestão/Administração financeira (38,1%) e Controladoria e Auditoria (28,6%).

Tabela 1:

Denominação dos Cursos na Área de Controladoria

Denominação dos Cursos de Pós-graduação lato sensu	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Controladoria	3	14,3%
Controladoria e Auditoria	6	28,6%
Controladoria e Finanças/Gestão/Administração financeira	8	38,1%
Controladoria, Auditoria e Finanças/Gestão financeira	1	4,8%
Controladoria, Auditoria e <i>Compliance</i>	1	4,8%
Contabilidade e Controladoria	1	4,8%
Controladoria e Gestão de Custos	1	4,8%
Total	21	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, 2020.

Quanto à carga horária total dos cursos, uma não foi identificada, assim, das 20 obtidas, inicialmente foi observado que as mesmas variam de 360 horas, que corresponde a carga horária mínima exigida legalmente, a 480 horas.

Tabela 2:

Carga Horária Total dos Cursos na Área de Controladoria

Carga Horária Total dos Cursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
360 horas	10	50%
Mais de 360 a 400 horas	3	15%
Mais de 400 a 450 horas	5	25%
Mais de 450 a 480 horas	2	10%
Total	20	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, 2020.



Conforme dados da Tabela 2, metade dos cursos estão cumprindo a carga horária mínima exigida e os demais compreendem um tempo maior de curso, sendo o total de 480 horas a maior carga horária identificada.

4.2. Quantitativo e Carga Horária das Disciplinas

Em relação ao quantitativo de disciplinas dos cursos analisados, observou-se, através das matrizes curriculares disponibilizadas que, os mesmos oferecem entre 9 e 20 disciplinas, com variada carga horária para cada uma delas.

A maioria dos cursos (71,4%) oferecem de 9 a 16 disciplinas em seus cursos e 28,6% oferecem entre 18 e 20 disciplinas. Nota-se, que não existe curso que ofereça um quantitativo de 17 disciplinas, por isso foi suprimida esta informação da tabela.

Tabela 3:

Quantitativo de Disciplinas dos Cursos na Área de Controladoria

Quantitativo de Disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
De 9 a 16	15	71,4%
De 18 a 20	6	28,6%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2020.

De acordo com a carga horária por disciplina oferecida em cada curso, verificou-se uma variação de 14 horas a 60 horas. É válido destacar que apenas 12 dos cursos investigados, disponibilizaram a carga horária por disciplina, cujas análises estão expostas na Tabela 4.

Tabela 4

Carga Horária das Disciplinas dos Cursos na Área de Controladoria

Opções de Carga Horária	Carga Horária das Disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Uma opção	20 horas/ 30 horas	3	25%
Duas opções	14 e 28 horas/ 15 e 30 horas/ 20 e 30 horas/ 30 e 40 horas/ 40 e 60 horas	6	50%
Três opções	14, 29 e 30 horas/ 15, 20 e 30 horas/ 20, 40 e 60 horas	3	25%
	Total	12	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, 2020.

A metade dos cursos oferta duas opções de carga horária: disciplinas de 14 e 28 horas; 15 e 30 horas; 20 e 30 horas; 30 e 40 horas; e 40 e 60 horas. Já os demais 6 cursos ofereceram, igualmente (25%), uma opção de carga horária para suas respectivas disciplinas (20 horas ou 30 horas) e três opções diferentes de cargas horárias sendo: 14, 29 e 30 horas; 15, 20 e 30 horas; 20, 40 e 60 horas.

Esta variação de carga horária é muito comum entre cursos de pós-graduação *lato sensu* porque há muita dificuldade em se decidir inicialmente sobre os conteúdos a serem abordados, e depois decidir em que intensidade esse conteúdo deverá ser tratado, como comentam Santos



e Ribeiro (2006). Associado a isto, há influência da formação e disponibilidade do corpo docente da instituição para atender à demanda dos cursos a serem oferecidos.

4.3. Conteúdos Abordados nos Cursos conforme Epígrafes das Disciplinas

Uma das constatações iniciais foi que há uma considerável variedade de disciplinas e conteúdos sendo abordados nos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Pernambuco. Analisando os cursos que possuem a mesma denominação, mesmo assim, a variedade é muito grande.

As análises específicas sobre os conteúdos abordados nos cursos, a partir das epígrafes das disciplinas, seguiram a classificação de competências utilizada por Fleury e Fleury (2011), que as classificam em competências sociais, as relacionadas à interação com pessoas na organização; as técnico-profissionais são as específicas da área; e as de negócio, são estratégicas, orientadas para clientes e concorrentes.

Em relação às competências sociais, dos 21 cursos analisados, 14 cursos (66,7%) oferecem alguma disciplina na área comportamental. Nove cursos oferecem apenas uma disciplina (42,9%) e 5 cursos (23,8%) oferecem duas disciplinas. Esta constatação pode ser preocupante uma vez que as competências sociais estão sendo muito requeridas aos profissionais da área de Controladoria na atualidade, mas não estão sendo enfatizadas nos cursos de pós-graduação analisados.

Tabela 5:

Quantitativo de Disciplinas da Área Comportamental por Cursos

Quantitativo de Disciplinas da Área Comportamental	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Apenas uma	9	42,9%
Duas	5	23,8%
Total	14	66,7%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2020.

As disciplinas ofertadas na área de formação comportamental foram: Comportamento Organizacional; Desenvolvimento Integral do Potencial Humano I e II; Ética na Gestão/ Ética Profissional/Ética Empresarial; Liderança, Gestão de Pessoas e Equipes/Liderança e Motivação de Equipes/ Gestão de Pessoas/Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança; Negociação e Administração de Conflitos; e *Assessment, Coaching e Mentoring*.

Salienta-se que as disciplinas relacionadas a Liderança, Gestão de Pessoas, Comportamento organizacional foram ofertadas por 50% dos cursos que incluem, em suas matrizes, disciplinas da área comportamental, seguida por 28,6% de disciplinas relativas a Ética, Ética Profissional e Empresarial. Nascimento e Reginato (2010) destacam a importância das competências sociais para a atuação na Controladoria, salientando liderança, ética profissional, ponderação e capacidade de persuasão.

Em relação às disciplinas técnicas e específicas da área de Controladoria, foi identificado que um dos cursos (4,8%) não oferece nenhuma disciplina específica de Controladoria, o que é muito estranho, já que o curso tem em seu título a menção a Controladoria. Todos os demais cursos ofertam disciplinas de Controladoria, com 71,4%



ofertando apenas uma disciplina específica, 9,5% duas ou três disciplinas e 4,8% quatro. (Tabela 6).

Tabela 6:

Quantitativo de Disciplinas da Área Técnica e Específica da Controladoria por Curso

Quantitativo de Disciplinas da Área de Controladoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Apenas uma	15	71,4%
Duas	2	9,5%
Três	2	9,5%
Quatro	1	4,8%
Total	20	95,2%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2020.

A epígrafe da disciplina mais utilizada foi Controladoria, para a grande maioria dos cursos, mas foi associada à Auditoria, Controladoria Financeira, Controladoria e Orçamento, Controladoria Estratégica, Controladoria Pública, Controladoria empresarial, Controladoria orçamentária, Controladoria organizacional e gestão avançada, e Controladoria Aplicada.

Além das disciplinas da área comportamental e específicas da Controladoria, observou-se, com representatividade, a oferta de disciplinas nas áreas de Contabilidade, Planejamento, Gestão, Gestão de Custos, Orçamento e Análise Econômica. Os dados obtidos quanto a frequência e epígrafes de tais disciplinas estão expostos na Tabela 7 e descrições a seguir.

Tabela 7:

Quantitativo das Disciplinas de Contabilidade, Planejamento, Gestão, Gestão de Custos, Orçamento, Análise Econômica por Curso

Disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Planejamento	18	85,7%
Contabilidade	17	81%
Gestão	13	61,9%
Gestão de Custos	13	61,9%
Análise Econômica	10	47,6%
Orçamento	7	33,3%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2020.

A área de conhecimento presente em 85,7% dos cursos é Planejamento. As disciplinas identificadas foram: Planejamento e Estratégia Empresarial; Planejamento Financeiro e Orçamentário; Planejamento Financeiro; Planejamento Tributário/ Planejamento e Controle tributário; Planejamento Estratégico; Planejamento Estratégico e Tributário. Isto vem ao encontro do que Maciel e Lima (2011, p.2) afirmam de que uma das razões para a “valorização do cargo de *controller* é consequência direta da necessidade das empresas de elaborar planejamento estratégico e controlar os custos administrativos, financeiros e de produção dos bens e serviços”.

Em Contabilidade, 81% dos cursos ofertam pelo menos uma disciplina desta seara do conhecimento, também associada a diversos outros assuntos como: Contabilidade Gerencial/Contabilidade Gerencial e Custos; Contabilidade Financeira/ Finanças Corporativas;



Administração de Investimentos/Matemática Financeira e Análise de Investimentos/Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras; Contabilidade Avançada; Contabilidade Societária/ Contabilidade e Legislação Societária; Contabilidade Básica/Contabilidade/Dinâmica Contábil e Sistema de Informações Contábeis; Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Contabilidade Tributária.

Essa ênfase na Contabilidade pode estar relacionada ao que Weber (2011) defendeu em seus estudos, quando elencou dois grupos de funções para Controladoria de acordo com a atuação dos *controllers*: Contador de Feijão e Parceiro de Negócios, em que as funções do contador de feijão abrangem as atribuições básicas da Contabilidade, o que ainda é muito presente em grande parte das organizações.

A área de Gestão consta em 61,9% dos cursos, sob inúmeras disciplinas, quais sejam: Gestão Estratégica; Ética na Gestão; Gestão, Cultura e Organização de Empresas; Liderança, Gestão de Pessoas e de Equipes; Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação; Gestão de Produção; Gestão de Projetos; Gestão de Qualidade Total; e Gestão Estratégica de Marketing. Pode-se concordar então com Koliver (2005), Küpper (2005) e Borinelli (2006) defendem que uma formação em Controladoria exige um conjunto amplo de conhecimentos que abranja a área operacional, econômica, financeira e patrimonial, relacionadas diretamente à toda gestão organizacional.

Também foram identificadas disciplinas na área de Gestão de Custos em 61,9% dos cursos, com as seguintes epígrafes: Gestão Estratégica de Custos e Formação de Preço; Gestão e Análise de Custos; Gestão Tributária em Mercados Financeiros; Gestão do Capital de Giro; Gestão de Riscos Financeiros; Custos, Sistemas de Custeio, Gestão e Formação do Preço; Análise de Investimentos, de Risco e de Crédito. Nascimento e Reginato (2010) salientam que a formação em Controladoria deve abranger a complexidade do processo de tomada de decisão gerencial, porque os *controllers* irão trabalhar mais apenas em conjunto com outros setores administrativos e precisam satisfazer as demandas desses clientes internos e visão organizacional externa.

Disciplinas de análise econômica foram encontradas em 47,6% dos cursos, sob as seguintes epígrafes: Análise do Cenário Econômico e Finanças; Planejamento Econômico e Financeiro; Globalização e Desenvolvimento Econômico e Social, Indicadores Econômicos e Financeiros; Análise Econômico-financeira de Investimentos e Avaliação de Empresas. Já especificamente sobre Orçamento, 33,3% dos cursos oferecem as seguintes disciplinas: Orçamento Empresarial; Orçamento Empresarial e Fluxo de Caixa; Controladoria e Orçamento; e Modelos de Decisão, Orçamentos e Controle.

Os resultados do estudo reafirmam ideias de Borinelli (2006) de que a Controladoria engloba as funções: contábil, gerencial, custos, tributária, controle interno, riscos e gestão da informação. Também corroboram com Lunkes, Schnorrenberguer e Gasparetto (2010) quando estes autores defendem que a Controladoria tem se inclinado ao planejamento estratégico, tático e operacional, contudo destacam que funções básicas da Contabilidade ainda são bastante representativas.

Enfim, seguindo o que diversos autores como Peleias (2002), Catelli (2001), Borinelli (2006), Morante e Jorge (2008), e Monteiro e Barbosa (2011) defendem que para uma melhor compreensão do conceito de Controladoria, é necessário abordá-la como unidade funcional da organização e como área do conhecimento humano, os resultados deste trabalho corroboram com a ideia de que a Controladoria é um conjunto de métodos, concepções e técnicas derivadas



de outras ciências como a Contabilidade, Administração, Economia, Psicologia e Estatística. E Borinelli (2006) ainda inclui a Matemática, Direito e Sociologia no tocante as ciências afins com a Controladoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou investigar a existência de similaridades na formação discente entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria, ofertados em Pernambuco no primeiro semestre de 2020, a partir da análise comparativa das grades/matriz curriculares dos mesmos, como dados secundários disponíveis on-line.

A coleta de dados secundários identificou que embora estejam listados um determinado número de cursos no site do MEC, efetivamente nem todos estão sendo oferecidos no primeiro semestre de 2020, a partir da consulta individual a cada IES, e também há registros de IES que possuem mais de uma unidade no estado, mas só oferecem o curso em uma delas.

Os dados foram analisados apenas a partir das matrizes curriculares, uma vez que não foi possível levantar as ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, porque não estavam disponíveis *on-line* para, aproximadamente, 91% dos cursos estudados. As análises identificaram algumas similaridades entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Controladoria presenciais, ofertados no estado de Pernambuco, inicialmente em termos dos títulos dos cursos, da carga horária total, carga horária por disciplina ofertada e entre as próprias disciplinas.

A maioria dos cursos associa Controladoria a outra área de conhecimento, ampliando assim, a formação, abrangência e demanda discente; tem carga horária total entre 360 e 480 horas; disponibiliza apenas a grade/matriz curricular *on-line*; oferece somente uma disciplina na área comportamental para formação de competências sociais; e a grande maioria das disciplinas é formadora de competências técnicas da Controladoria especificamente, associadas à Contabilidade, Planejamento e Gestão.

Os resultados do estudo reafirmam ideias de diversos autores de que a Controladoria engloba as funções: contábil, gerencial, custos, tributária, controle interno, riscos e gestão da informação. Além da Controladoria ter se inclinado ao planejamento estratégico, observou-se que as funções básicas da Contabilidade ainda são bastante representativas na formação dos discentes, concordando que a Controladoria é um conjunto de métodos, concepções e técnicas derivadas de outras ciências, principalmente da Contabilidade, Administração, Economia, Psicologia, Estatística e Matemática.

Este estudo, contudo, apresenta limitações por ter analisado apenas o Estado de Pernambuco e basicamente os dados disponíveis *on-line*, mas seus achados podem servir de subsídios para outras investigações em outras realidades semelhantes. Desta forma, novos estudos podem ser desenvolvidos com maior aprofundamento dos conteúdos programáticos das disciplinas esmiuçadas, com a finalidade de se obter um conhecimento detalhado e pontual em cada um dos componentes curriculares dos cursos

REFERÊNCIAS



Amaral, M. S., & Rodrigues, M. S. (2006). O ensino da disciplina de Controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o profissional *controller* atuante no mercado de trabalho. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 25(3), 17-28.

Amorim, T. N. G. F., & Oliveira, A. R. L. (2018). Competências ensinadas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* de Controladoria: um estudo em Pernambuco, Brasil. Anais do Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, SC, Brasil, 8.

Amorim, T. N. G. F., Oliveira, A. R. L., Manzi, S. M. S., & Cabral, M. F. (2018). Perfil e competências do *controller* em empresas no Recife. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(3), 52- 63.

Barreto, L. K. S., Souza, L. A., Timeni, S. H., Silva, H. C. X., & Silva, K. B. (2015) Ferramentas estratégicas de Controladoria: Estudo de caso múltiplo em cinco escritórios Contábeis na cidade de Natal-RN, *Revista de Informação Contábil*, 9(2), 77-94.

Baruch, Y., & Peiperl, M. (2000). The impact of an MBA on graduate careers. *Human Resource Management Journal*, 10(2), 69–90.

Beuren, I. M., Schlindwein, A. C., & Pasqual, D. L. (2007) Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 22-37.

Borges, T. N, Parisi, C., & Gil, A. L. (2005). O *Controller* como gestor da Tecnologia da Informação: realidade ou ficção?. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(4), 119-140.

Borinelli, M. L. *Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização a luz da teoria e da práxis*. (2006). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Calijuri, M. S. S., Santos, N. M. B. F., & Santos, R. F. (2005). Perfil do *controller* no contexto organizacional atual brasileiro. Anais do Congresso Internacional de Custos, Florianópolis, SC, Brasil, 9.

Callado, A. A. C., & Amorim, T. N. G. F. (2017) Competências da função de *controller* em hotéis de grande porte da região metropolitana do Recife. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), p. 57-73.

Carvalho Júnior, C. V. O., & Rocha, J. S. (2009). Controladoria no Brasil: um estudo a partir da perspectiva dos pesquisadores brasileiros. *ReAC – Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Anísio Teixeira*, 1(1), 4-19.

Catelli, A. (2001). *Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica – GECON*. (2. ed.) São Paulo: Atlas.



Cavalcante, D. S., Luca, M. M. M., Ponte, V. M. R., & Gallon, A. V. (2012). Características da controladoria nas maiores companhias Listadas na BM&F BOVESPA. *Revista Universo Contábil*, 8(3), 113-134.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes*. (3. ed.) Porto Alegre: ARTMED.

Diehl, C. A. (2018). Contabilidade de Gestão, Contabilidade Gerencial ou Controladoria: mesmo vinho, outros rótulos ou bebidas diferentes?. *Management Control Review*, 2(2), 52-71.

E-MEC. (2020). *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Recuperado em: <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>

Fernandes, C. (2009). *Um estudo exploratório das funções da Controladoria na gestão de pequenas e médias empresas industriais do Estado de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil.

Fiske, W. P. Training for the Controllership. (1940). *The Accounting Review*, 15(2), 232-238.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. C. C. (2011). *Estratégias Empresariais e Formação de Competências: Um Quebra-cabeça Caleidoscópico da Indústria Brasileira*. (3. ed.) São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5. ed.) São Paulo: Atlas.

Gomes, C. V., Souza, P., Lunkes, R. J. (2014). O perfil do profissional da controladoria solicitado por empresas brasileiras. *GCG - Revista de Globalização, Competitividade e Governabilidade*, 8(1), 34-50.

Grande, J. F., & Beuren, I. M. (2008). Abordagens da Controladoria em livros publicados no Brasil. *Revista de Informação Contábil*, 2(1), 40-55.

Koliver, O. (2005). A contabilidade e a controladoria, tema atual e de alta relevância para a profissão contábil. Porto Alegre: CRC/RS.

Küpper, P. (2005). *Controlling: konzeption, aufgaben und instrumente*. (4. ed.) Berlin: MSG.

Lima, R. J. V. S. (2016). A trajetória do *controller* e o desenvolvimento de suas competências. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Lunkes, R. J., Schnorrenberguer, D., & Gasparetto, V. (2010). Um estudo sobre as funções da controladoria. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(10), 106-126.



Maccari, E. A., Rodrigues, L. C., Alessio, E. M., & Quoniam, L. M. (2008). Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. *Revista Brasileira De Pós-Graduação*, 5(9), 171-205.

Machado, A. O., Lunkes, R. J., Petri, S. M., & Rosa, F. S. (2010). Competências do *Controller*: um estudo nas 100 maiores empresas de Santa Catarina. *Pensar Contábil*, 12(47), 26-34.

Maciel, L. F., & Lima R. A. (2011). O perfil ideal do *controller* nas condições que se apresentam o mercado de trabalho no Brasil. *Anais Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*, São José dos Campos, SP, Brasil, 11.

Mambrini, A., Beuren, I. M., & Colauto, R. D. (2002). A Controladoria como unidade administrativa de suporte ao processo de gestão na perspectiva da gestão econômica. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade - CRC*, 27(133), 41-50.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7. ed.) São Paulo: Atlas.

Meller, A., Lopes, D., & Lunkes, R. (2014). As funções da Controladoria sob a perspectiva dos estágios de desenvolvimento de Weber. *Anais do Congresso UFSC*, Florianópolis, SC, Brasil, 5.

Melo, I. I. S. L., & Paulo, E. (2002). Controladoria: como Órgão Administrativo e Ramo do Conhecimento. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil, 9.

Monteiro, J. M., & Barbosa, J. D. (2011). Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(2), 38-59.

Morante, A., & Jorge, F. (2008). *Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário*. São Paulo: Atlas.

Nascimento, A. M., & Reginato, L. (2010). *Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório*. São Paulo: Atlas.

Oliveira, J. A. A. (2008). *A importância do controller no terceiro setor*. Monografia de especialização, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Oro, I. M., Beuren, I. M., & Carpes, A. M. S. (2013). Competências e habilidades exigidas do *controller* e a proposição para sua formação acadêmica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 15-36.

Oro, I. M., Dittadi, J. R., Carpes, A. M. D. S., & Benoit, A. D. (2009). O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. *Pensar Contábil*, 11(44), 5-15.

Peleias, I. R. (2002). *Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões*. São Paulo: Saraiva.



Piquet, R., Leal, J. A. A., & Terra, D. C. T. (2005). Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional e urbano. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 2(4), 30-37.

Santos, R. S., & Ribeiro, E. M. (2006). Metodologia para o desenvolvimento de programas de pesquisa e ensino de pós-graduação do Brasil: a experiência da UFBA. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 3(5), 27-42.

Sartoratto, R., Lunkes, R. J., & Rosa, F. S. (2016). A Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis sobre seus Conhecimentos em Controladoria. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 8(1), 102-115.

Schmidt, P., & Santos, J. L. (2006). *Fundamentos de controladoria*. São Paulo: Atlas.

Sousa, K. A., & Bassoli, R. (2013). Contabilidade gerencial um instrumento de apoio a gestão para a tomada de decisão. Recuperado em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/555a4ca9721653f157cd87c71daed621.pdf>

Souza, C. T. D. (2015). *A evolução da Controladoria: Um estudo no Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Takatori, R. S. (2004). Gestão estratégica: a necessidade de rever o modelo de controladoria para atender as novas necessidades dos agentes de mercados *stakeholders*. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, Salvador, BA, Brasil, 11.

Vogt, M., Degenhart, L., & Lavarda, C. E. F. (2017). Motivações, Habilidades e Competências do *Controller* na Percepção de Alunos que Cursam Pós-Graduação em Controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(48), 105-123.

Weber, J. (2011). The development of *controller* tasks: explaining the nature of controllership and its changes. *Journal of Management Control*, 22(1), 25-46.

Wiggers, N., Souza, P., & Lunkes, R. J. (2015). *Controller*: Estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 1-14.